

EDUCAÇÃO HOLÍSTICA NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

Rafaela Moroni Bald¹
Anibal Lopes Guedes²

RESUMO

Pautada em uma visão ecossistêmica, a educação holística é o caminho para uma nova era educacional, valorizando a criança no todo, nutrindo um conhecimento que brota de dentro para fora. Na atualidade, as crianças que estão em estágio escolar sofrem sintomas coletivos de ansiedade e medo. Esses sintomas afetam o seu desenvolvimento educacional e social. A partir disso, buscou-se desenvolver intervenções com práticas holísticas, com uma turma de crianças do quarto ano dos Anos Iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves, no município de Itatiba do Sul-RS. Dentre as práticas desenvolvidas citam-se: a respiração profunda, as plantas medicinais e a terapia com o *reiki*. A revisão de literatura do projeto partiu de uma pesquisa bibliográfica. Como resultados obtidos, constatou-se que as práticas holísticas contribuem para a aprendizagem e saúde mental das crianças. Durante as intervenções a cooperação, a solidariedade e o cuidado com o outro prevaleceram. As crianças em sua grande maioria gostaram das propostas práticas, dentre elas a confecção de incensos naturais, sachês feitos com plantas medicinais, escalda pés e construção de um canteiro de plantas medicinais. Enfim, percebeu-se que a Educação Holística pode transformar o todo trazendo uma esperança de construção de um novo paradigma educacional emergente.

Palavras-chave: Educação Holística, aprendizagem, crianças.

INTRODUÇÃO

Após um período de distanciamento do ambiente escolar vivenciado pelas crianças, em decorrência da pandemia COVID-19, é essencial pensar e criar ações que proporcionem uma aprendizagem que acolha e valorize a criança no seu todo, de acordo com Barbieri (2012). Dessa forma, delimitou-se como temática para este projeto: “Educação Holística na aprendizagem de crianças”.

A Educação Holística além de proporcionar o bem-estar das crianças, contribui ativamente na aprendizagem delas de forma positiva (LIMA, 2018) Dessa maneira, conforme supracitado, a pandemia COVID-19, desencadeou uma ansiedade e um medo coletivo, sentido

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, rafaelamoronibald@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, anibalguedes@gmail.com.

e vivenciado mundialmente. As crianças também sentiram esse impacto na sua vida rotineira e escolar. Assim, um dos pesquisadores, ao realizar a observação no seu Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com uma turma do terceiro ano³, constatou que as crianças ainda carregam consigo marcas da pandemia. Muitas apresentaram um alto nível de ansiedade, medo e insegurança em desenvolver as propostas pedagógicas encaminhadas pela professora regente da turma. Em conversa com a professora e com a equipe diretiva da escola, elas afirmaram que algumas crianças já demonstraram esses sintomas antes da pandemia, mas, após o período pânico, muitas delas encontram-se ainda mais vulneráveis a estes sintomas, apresentando dificuldades de aprendizagem, além da interação com colegas e professores.

Durante a observação a professora propôs uma atividade em grupo, que consistia em realizar uma pesquisa investigativa⁴. Tal prática seria feita em livros e no laboratório de informática, após, as crianças iriam apresentar de forma oral os dados obtidos. No primeiro momento, algumas crianças (maior parte) demonstraram insegurança para realizar esta proposta, “Profê, eu não quero fazer isso, tenho medo de falar, estou ansiosa!” comenta uma criança; outra diz, “Eu não sei fazer e não quero fazer isso com fulano, não gosto dele!”. Estas expressões são comuns, de acordo com a professora da turma, além de haver brigas e desentendimentos entre algumas crianças.

Diante desses fatos observados e sentidos durante o período de observação, um dos pesquisadores propôs no período de monitoria práticas pedagógicas que trabalhassem essas questões com as crianças. Assim, foi proposto o trabalho exploratório com plantas medicinais de forma a minimizar e a curar os sintomas de ansiedade e insegurança entre as crianças.

Dentre as propostas desenvolvidas a partir da temática e que tiveram maior destaque para as crianças foi a confecção do móbile dos cheiros, que permitiu a mudança do clima entre elas. Uma delas comentou: “Que cheiro bom, ficou lindo nosso móbile!”

Em conversa com a professora, após alguns dias, ela relatou que a sala e as crianças estavam mais leves e tranquilas e cuidavam do móbile. Foi proposto também meditações

³ O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves, do Município de Itatiba do Sul- RS.

⁴ A pesquisa proposta pela professora era sobre “Quem veio antes o ovo ou a galinha?” O objetivo além dos dados obtidos, era instigar os grupos a exercitar a fala e o trabalho em grupo. Uma tentativa de promover a cooperação entre as crianças.

juntamente com a musicoterapia, tendo como objetivo proporcionar uma vivência única e curadora, com a capacidade de tranquilizar e relaxar as crianças. Em conversa com as crianças, elas disseram que se sentiam bem melhores após as meditações. Diante dos resultados positivos que a educação holística possibilitou, através da meditação, musicoterapia e as plantas medicinais, ficou evidente e comprovada a sua eficácia.

Assim, a pesquisadora acredita que o holismo, bem como a educação holística podem transformar a vida das pessoas em especial das crianças que carregam em si a pureza e a simplicidade da vida.

Desse modo, antes de ser terapeuta holística, um dos pesquisadores, assim como muitas pessoas, também precisou de ajuda, e, através da terapia com o *reiki* curou muitas coisas dentre elas a ansiedade, medo, insegurança dentre outros sintomas que acabam por atrapalhar diversas áreas da sua vida, do pessoal ao social. Foram dois anos fazendo terapia, até que um dia, veio o desejo de saber mais sobre o Reiki e de aprender o que era aquela energia que tanto causava bem estar e que mudou a vida da pesquisadora por completo, passando a viver e a enxergar a vida de uma maneira diferente, mais leve, mais simples e positiva.

Diante dessa cura, que um dos pesquisadores vivenciou, este começou a aplicar o *reiki* para outras pessoas, queria e sentia que tinha que ajuda-las, então, começou a atender em sua casa e no momento, trabalha também em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Itatiba do Sul - RS. Ao começar o projeto das terapias integrativas na UBS, houve muita rejeição e desconfiança coletiva por parte da população local, algo normal e aceitável para uma pequena cidade do interior, mas, aos poucos as pessoas que vinham fazer as sessões de *reiki* se sentiam bem, e, espalhavam isso pela cidade. Logo, outras pessoas começaram a procurar esse atendimento, e hoje, as agendas estão cheias de pacientes esperando por um atendimento.

O projeto é apoiado e custeado pelo governo municipal, que, disponibiliza do espaço e recursos financeiros para pagar os profissionais e materiais que são utilizados. A Secretaria de Saúde do município, apoia incansavelmente este projeto, pois, vê os resultados obtidos, uma população mais saudável, que utiliza menos remédios farmacológicos e mais chás medicinais, tendo assim, uma melhor qualidade de vida, onde o prevenir é a ferramenta para se evitar futuras doenças, principalmente as mentais (CARVALHO, 2015).

Diante disso, se faz necessária uma pesquisa mais aprofundada acerca do holismo e da Educação Holística, uma educação humana, que possibilita novas aprendizagens e oportuniza o contato com diversas abordagens, entre elas terapias, que contribuam na formação pedagógica e humana de nossas crianças em aprendizagem escolar. Desse modo, como as práticas holísticas contribuem nos processos de aprendizagens e na saúde mental das crianças?

Como objetivo geral deste trabalho, a ideia é propor e desenvolver práticas pedagógicas que envolvam a Educação Holística nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tancredo Neves no município de Itatiba Do Sul-RS. Dessa maneira, uma rica oportunidade de vivenciar e experienciar de fato como as práticas holísticas podem ajudar e melhorar as aprendizagens educacionais e humanas. Assim, os objetivos específicos preteridos pela pesquisa de TCC são os seguintes: Realizar um levantamento bibliográfico acerca do tema holismo e suas contribuições dentro do campo da Educação, principalmente a Básica; analisar e eleger as práticas pedagógicas que tenham o viés holístico de forma a criar um arcabouço das melhores práticas; Desenvolver as práticas analisadas e eleitas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Tancredo Neves; Verificar as aprendizagens geradas durante o processo a partir de rodas de conversa.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção descreve-se a metodologia que orientou este trabalho, para isso, foi utilizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e estudos de caso, onde, foram desenvolvidas práticas integrativas, dentre elas: a meditação, o *reiki*, as plantas medicinais em escaldas pés e a confecção de incensos naturais com alunos do 4º Ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Tancredo Neves, da cidade de Itatiba do Sul-RS. Desta forma, primeiramente se faz importante descrever que o método científico parte da:

[...] concepção de que o método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, podemos dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento. (PRODANOV, 2013, p. 24).

Dessa maneira, podemos inferir que uma pesquisa científica nos norteia a busca por respostas quanto à delimitação de um problema. Uma busca por novos conhecimentos,

trilhando caminhos que ultrapassam o mundo bibliográfico, seguindo, até a pesquisa na prática, tendo a oportunidade de vivenciar os conhecimentos compartilhados e apreendidos, neste caso, como já mencionado com as crianças dos anos Iniciais.

Desse modo, as crianças nesta etapa estão vivenciando um momento significativo em suas vidas, estão estabelecendo aprendizagens acerca do mundo e de si, nas diversas maneiras e relações. Para Barbieri (2012, p. 21) muitas vezes, “perdemos a possibilidade de fazer propostas significativas para as crianças. Às vezes, procuramos materiais ou técnicas requintadas e aquilo não fala com os meninos”. Nesta perspectiva as ações planejadas através das práticas holísticas que foram desenvolvidas com as crianças, surgiram de uma necessidade coletiva dos Anos Iniciais.

Como já mencionado, durante o estágio dos Anos Iniciais de um dos pesquisadores ficou claro que as crianças precisam de ajuda, para curar uma ansiedade e medo coletivo, que se instalou em seus corações, em especial e mais forte após a pandemia pelo COVID-19. Estes sintomas atrapalham a vida das crianças, tanto no seu meio social, quanto educacional.

Com base no arcabouço de práticas pedagógicas citadas anteriormente, também foram propostas e vivenciadas outras práticas pedagógicas que vieram a surgir durante o próprio estudo bibliográfico. Assim, destacamos as principais aprendizagens experienciadas e vivenciadas pelas crianças durante a pesquisa.

PLANEJAMENTO DAS INTERVENÇÕES HOLÍSTICAS

A escola na qual a pesquisadora desenvolveu sua intervenção é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves situada no município de Itatiba do Sul -RS. Esta escola é composta por uma nova infraestrutura planejada pelos governos federal e municipal, com acessibilidade e demandas pertinentes as crianças, onde possui, secretaria, refeitório, sala dos professores, almoxarifado, espaço com armários para a organização de materiais pedagógicos, jogos e outros brinquedos, sala de reforço, cozinha, sala de informática, 6 espaços de ensino, sendo que mais um está sendo construído para atender a demanda escolar, conta ainda com uma biblioteca e um amplo acervo de livros de literatura, livros didáticos, e uma ampla área verde com brinquedos de parque e campo para esportes Além disso, a escola conta com uma equipe de 35 profissionais que nela atuam como professores,

serventes, merendeiras e bibliotecária, e atende atualmente 155 estudantes do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, conforme o Projeto Político Pedagógico - PPP (2019).

A escola tem se envolvido e se desafiado a trabalhar com a nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs. Assim, por meio destes documentos, ela tem como objetivo em seu Projeto Político Pedagógico:

Oferecer à comunidade escolar um serviço educacional de excelência, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de mudança em um contexto participativo que valoriza o conhecimento, como forma de acesso e continuidade da aprendizagem para o exercício da cidadania plena. (PPP, 2019. p. 5)

Nesta perspectiva, a turma em que foram pensadas as intervenções, é uma turma de 4º ano, a qual possui 12 crianças com faixa etária de 09 e 10 anos de idade, sendo que são 5 meninos e 7 meninas, conforme informações que constam no PPP (2019) da escola. As intervenções foram pensadas para iniciar no mês de março de 2023 e serem finalizadas em abril de 2023, totalizando um total de 8 intervenções.

Desse modo, por já conhecer as crianças, devido ao fato de um dos pesquisadores ter realizado seu Estágio dos Anos Iniciais, no ano de 2022, optou-se em projetar as ações com esta turma. Durante o tempo que a pesquisadora desenvolveu o seu estágio, observou, presenciou violências em nível verbal, problemas envolvendo ansiedade, insegurança e medo coletivo entre as crianças. Assim, a partir do embasamento teórico, ancorados por, Oro 2023, Santos 2012 e Moraes 2021, da descrição do percurso metodológico, do conhecimento breve sobre a história e a concepção que a escola e as crianças pesquisadas possuem e de como foi realizada a pesquisa de campo, na seção seguinte descrevemos as principais aprendizagens.

PRINCIPAIS APRENDIZAGENS

Dentre as principais aprendizagens sentidas e vividas durante as intervenções das práticas holísticas com as crianças do quarto ano, destacamos as que somaram positivamente ao processo de aprendizagem educacional e humana.

A técnica de respiração profunda foi a mais simples de se fazer, mas, a que mais foi praticada e utilizada pelas crianças. Nos relatos, as crianças sempre mencionaram a respiração

profunda, como sendo a prática holística mais usada por elas no dia a dia escolar e cotidiano. Alguns comentários de algumas crianças: “Depois que aprendi a respirar bem fundo, me ajudou muito! Respiro quando estou ansiosa! Quando fico braba, também respiro fundo e fico bem mais calma!”; “Esses dias, antes da prova, respirei fundo três vezes, me ajudou a pensar melhor no que estudei!”.

Em conversa com a professora regente da turma, ela comentou que por muitas vezes as crianças falam e fazem a respiração profunda durante as aulas, em especial antes das provas, “Coincidência ou não, nas últimas provas a turma foi bem! Antes de começar a prova todos, ou quase todos fizeram uma pequena respiração profunda!”, comentou a professora regente. Perguntei a ela se podíamos atribuir estes resultados com a prática da respiração profunda, ela respondeu: “Acredito que sim, por que ao respirar elas ficavam mais calmas, o fato de ter prova sempre deixa elas ansiosas e com medo, percebi que isso diminuiu bastante com a respiração!”.

Ainda sobre a respiração profunda, durante as intervenções holísticas nas quais praticamos a respiração profunda, foi observado um melhor aproveitamento das experiências vivenciadas, do que em outras propostas que não se fazia este exercício respiratório. Deste modo, a prática holística com a respiração profunda contribui para o processo de aprendizagem das crianças, pois melhora a concentração, acalma a mente e o coração, isso ajudou bastante as crianças do quarto ano, pois conforme relatos dos professores elas eram bem agitadas e agressivas, teve uma melhora muito significativa quanto a estes comportamentos. Deste modo,

A eficácia de técnicas de respiração na regulação emocional tem sido demonstrada em vários estudos, em que tais técnicas são utilizadas no tratamento de condições psicológicas como estresse crônico, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, entre outras. (CRUZ, PEREIRA JR, 2018, p.89).

Outra aprendizagem significativa que se destacou e desencadeou propostas descobridoras foi a prática com o *reiki*, uma técnica ensinada as crianças com um poder de cura muito grande; as crianças ficaram maravilhadas com a possibilidade de aplicar o *reiki* através do símbolo *CHOKU REI*. Esta técnica foi desenvolvida em diversos momentos com as crianças, foi impressionante ver como elas mudavam seus comportamentos após sua aplicação.

Ainda sobre o *reiki*, aprender uma técnica para ajudar outra pessoa, planta ou animal foi algo sentido e experienciado pelas crianças, em vários momentos elas lembravam de

alguém ou de alguma coisa que elas podiam ajudar com o *reiki*. Alguns relatos: “Vou fazer um *reiki* para minha mãe, ela está muito nervosa!”; “Vou fazer um *reiki* para meu gatinho! Ele morde bastante!”.

Com a mente calma e o coração leve podemos dizer que o *reiki* traz inúmeros benefícios para a vida, o que se soma ao processo educativo. Ofertar *reiki* para as crianças que estão em estágio escolar vem trazer novas possibilidades de aprender e de compartilhar aquilo que se sabe. Nesta perspectiva humanista,

Carls Rogers com seus pensamentos humanísticos da personalidade contribuiu grandemente para uma visão mais holística, ecológica, organísmica e sistêmica da pessoa, foi por acreditar que cada ser em si é capaz de se autorregular em busca de saúde e bem-estar, por acreditar na capacidade do estudante em ser o gestor do seu próprio aprendizado e que um grupo terapêutico pode ser um multiplicador de experiências e motivador de mudanças[...] (LIMA,2018, p.170)

Durante as intervenções com as plantas medicinais foram exploradas de diversas formas, no preparo de escalda pés, confecção de incensos naturais, sachês e o plantio delas na horta da escola. Todas essas possibilidades desencadearam aprendizagens incríveis, além de promoverem uma qualidade de vida mais saudável.

Observou-se que o uso das plantas medicinais pelas crianças teve resultados positivos quanto a melhora dos níveis de ansiedade, do medo e da irritabilidade. As crianças aprenderam que as plantas medicinais carregam um poder de cura que podem até nos curar de acordo com Blaudt e Canabrava (2013). Desse modo, uma criança afirma “Quando coloco um galinho de alecrim na minha garrafinha de água me sinto melhor!”. Diante disso, mostramos as crianças como é possível explorar as plantas medicinais de diferentes maneiras, elas são capazes de curar doenças físicas e mentais e são ferramentas que podem ser trabalhadas no contexto escolar em diferentes áreas com a Matemática, Ciências, Artes, entre outras.

Quando planejamos a proposta da construção do canteiro das plantas medicinais com as crianças foi nesse sentido. Ao plantar, cuidar e regar as plantas as crianças muito aprenderam sobre o cuidar, sobre o amor, conversamos sobre isso, levar essas ações para nossa vida cotidiana, cuidar e respeitar o outro. Acreditamos que isso foi alcançado com elas, pois em uma das intervenções que utilizei a meditação como prática holística algumas crianças ficaram tristes e chorosas, estes sentimentos afloraram porque algo mexeu com elas. Através das práticas holísticas surge,



Uma solidariedade que não é imposta de fora para dentro, mas que brota no coração de todos aqueles e aqueles que concebem a vida como um processo de evolução coletiva, em que todos somos individualidades em comunhão. [...] O outro é respeitado e compreendido em sua legitimidade e diversidade. (MORAES, 2021, p.232).

As práticas holísticas têm este poder, de transformar “as coisas sempre para a melhor”.

Desse modo, a educação holística,

[...] ajuda o (a) aluno (a) a ir além dos limites impostos pelo pensamento tradicional, impedindo-o (a) a alcançar novos voos e sinalizando que é tempo de maior liberdade do espírito humano em busca de sua própria transcendência. [...] É tempo de diálogo, de novas parcerias e de construção de uma nova era de solidariedade que reconheça os laços e as conexões existentes na vasta trama da vida. É tempo também de promover uma verdadeira revolução no processo de construção do conhecimento. (MORAES, 2021, p.376,377).

Assim, afirmamos que as crianças sentiram por inteiro os benefícios que as práticas holísticas trazem, sentiram que um abraço e uma conversa têm o poder de transformar o que estava pesado ou triste em algo bom. É isso, que primeiramente desencadeia positivamente o processo de construção da nova era educacional, uma educação que enxerga a pessoa por inteiro, pois as partes complementam o todo de acordo com Moraes (2021) e Oro (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esta pesquisa com uma certeza, as práticas holísticas são ferramentas com novas possibilidades de aprendizagens para as crianças e também para os professores que estão inseridos no âmbito escolar. Ao longo desta pesquisa podemos perceber que elas têm a sensibilidade e o poder de transformar a vida de muitas crianças, a simplicidade é vista e sentida, pois é de fato algo muito simples, como pode um abraço, rodas de conversas curar?

Neste sentido, as aprendizagens experienciadas durante as intervenções têm por objetivo,

Envolve a pessoa do aprendiz de forma holística, unindo sentimento e intelecto, desta forma se tornando ainda mais duradoura. A chamada aprendizagem socialmente útil deve fazer parte da vida do aluno moderno, o qual deve incorporar dentro de si um processo de mudança, aprendendo a aprender, estando aberto a novas experiências e busca de conhecimento. (LIMA,2018, p.164)

Com base nos resultados obtidos durante a pesquisa, enfatizamos a transdisciplinaridade para além das disciplinas, que enxerga o ser humano por completo. Segundo Moraes *apud*

Nicolescu (2021, p.203), “Transdisciplinariedade é aquilo que transcende as disciplinas, que está entre, através e além das disciplinas”. ‘

As práticas holísticas proporcionaram este olhar e ação transversal durante as aulas. Desse modo, novas aprendizagens podem ser ofertadas para as crianças, professores e sistema educacional.

Durante as intervenções com as práticas holísticas constatamos que a técnica com a respiração profunda cura, tranquiliza e acalma o coração e a mente, uma prática libertadora para as crianças que a fizeram, trazendo sensação de bem-estar e tranquilidade contribuindo para uma maior concentração e empenho durante as aulas.

Manifestações de respeito e o cuidado com o outro, foram vistos e sentidos com a prática do *reiki* durante as intervenções, além de promover o autocuidado e amor-próprio, uma prática curativa e transformadora, uma possibilidade de aprendizagem humana para auxiliar as crianças e os professores durante o processo educacional.

Ao concluir as intervenções com as crianças, ficaram algumas indagações, pois, o sentimento é de que em meu coração, precisava fazer alguma coisa, então foi realizada uma conversa com a secretaria da educação do município de Itatiba do Sul-RS, explanando tudo que vi, senti e observei durante o tempo que estive com as crianças na escola. Enfatizamos a necessidade e importância de implantar um projeto piloto nas escolas envolvendo as práticas holísticas no contexto das aprendizagens que possa auxiliar na cura do corpo físico, mental e espiritual. Diante disso, como já desenvolvemos um trabalho com as terapias integrativas na UBS do município, me dispus em desenvolver com as escolas esse projeto, bem como indicamos outros terapeutas que desenvolvem outras práticas holísticas e que poderiam também fazer parte do projeto. Para complementar e nutrir o projeto, foi sugerido formar um grupo, uma rede de apoio, que engloba além da secretaria de educação, a secretaria de saúde, assistência social e o conselho tutelar do município. A secretaria de educação ouviu atenta a todas minhas colocações, e disse que vai levar esta questão as equipes diretivas e aos professores, mas que achava ser importante desenvolver práticas holísticas com as crianças, embora acentuou um receio com algumas famílias, que talvez haja resistência.

Ainda neste sentido, outra questão que impulsionou buscar essa conversa com a secretaria da educação foi a procura por parte de alguns pais, com o pedido para continuar o trabalho das práticas holísticas com as crianças. Tal situação ocasionou momentos de emoção e felicidade, pois, naquele momento entendemos que sim, as práticas holísticas contribuem para o processo de aprendizagem das crianças, pois além delas até as famílias sentiram os seus benefícios, em conversa os pais relataram que seus filhos estavam mais calmos, mais amorosos

e, que por muitas vezes, faziam as práticas holísticas que experienciamos, a respiração profunda, era uma delas.

Outro ponto importante a ser destacado é que essa pesquisa possibilitou um resultado imediato com o projeto piloto a ser desenvolvido nas escolas. Este impacto Social já está sendo sentido pela nossa comunidade local.

Portanto, enfatizamos mais uma vez que esta pesquisa para mim enquanto futura professora foi transformadora, um desafio muito grande, além disso foi engrandecedor ter a oportunidade de experienciar as práticas holísticas com crianças no âmbito escolar e comprovar a sua eficácia física, mental e espiritual.

Agradeço a escola que abriu as portas para a realização desta pesquisa. As crianças a minha eterna gratidão, afinal elas foram as protagonistas desta pesquisa, juntas experienciamos e vivemos por inteiro cada proposta, juntas construímos muitas aprendizagens. Diante disso, e de acordo com Moraes (2021),

[...] educadores, precisamos desenvolver nossa imaginação criativa e recuperar a capacidade de sonhar como um dos saberes docentes necessários à educação no século XXI. Mas sonhar e ser capaz de realizar, lembrando que mudar o pensamento pedagógico é difícil, mas não é impossível. (MORAES, 2021, p.378)

Que esta pesquisa seja uma inspiração para educadores sonhadores, assim como, foi para mim. A educação holística pode transformar a educação no seu todo, com ela podemos caminhar com esperança, rumo a um novo paradigma educacional praticante.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, Stela. **Interações: Onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.
- BLAUDT, M.R, CANABRAVA,G.D.S. **Plantas medicinais aplicadas a educação de crianças do ensino fundamental II.** Serra/Es. 2013. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/1578>. Acesso em 11jun. 2023.
- BRASIL. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CARVALHO, Verena Pinto de. Minha escola, **Meu Meio: projeto que busca aprimorar a qualidade do meio escolar.**2015.38f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.
- CRUZ. M.Z, PEREIRA JR. A. **A respiração como ferramenta para a autorregulação psicofisiológica em crianças: Uma introdução á prática da meditação.** 2018. Disponível em:
- ITATIBA DO SUL. E. M. E. F. Tancredo Neves. **Projeto Político Pedagógico.** Rio Grande do Sul, 2019.
- LIMA, Letícia Dayane de. **TEORIA HUMANISTA: CARL ROGERS E A EDUCAÇÃO.** Centro Universitário Tiradentes- Unit, Alagoas, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4800>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Ecosistêmico. Por uma nova ecologia da aprendizagem humana.** Rio de Janeiro, Wak Editora, 2021.
- ORO, Celso. **REIKI USUI/ SISTEMA NATURAL DE HARMONIZAÇÃO:** Nível I. O Despertar. Rio Grande Do Sul. 2023.
- PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, A.S.L. Monografia: **Pedagogia Holística um novo olhar na Educação.** Pedagogia ao pé da letra, 2012. Disponível em <https://pedagogiaaopedaletra.com/monografia-pedagogia-holistica-um-novo-olhar-na-educacao/> > Acesso em 11jun. 2023.